

Informe Macroeconômico

16 a 19/11/2021 - Ano 1 | Nº 35

DESTAQUES

- **Sergipe, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte tem crescimento do PIB maior que o Brasil:** O Produto Interno Bruto (PIB) avançou em 22 das 27 unidades da federação em 2019, segundo aponta estudo das Contas Regionais do IBGE. Treze unidades da federação registraram taxas de crescimento acima da média do país (1,2%). No Nordeste, os estados que apresentaram elevação da atividade econômica maior que o Brasil, foram: Sergipe (3,6%), Ceará (2,1%), Alagoas (1,9%), e Rio Grande do Norte (1,4%).
- **Comércio Varejista e Serviços de Saúde Humana lideram na geração de empregos no Nordeste em 2021:** O emprego celetista no Nordeste apresentou saldo de 393.628 novos postos de trabalho de janeiro a setembro de 2021. Nesse período, todos os agrupamentos das atividades econômicas ampliaram o nível de emprego. As atividades do Comércio Varejista e de Serviços da Saúde Humana foram destaques na geração de novos postos de trabalho na Região.
- **Desconto de Duplicatas e Recebíveis e Antecipação de Cartão de Crédito se destacam entre as modalidades de crédito para as empresas:** As concessões de crédito, de janeiro a setembro de 2021, foram de R\$ 3,5 trilhões, representando crescimento de 17,7%. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *financing* dos recursos livres, destacam-se as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 455,3 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 212,0 bilhões), que cresceram em 61,5% e 24,4%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam quase a metade dos recursos concedidos de janeiro a setembro de 2021 para as empresas.
- **Corrente de comércio exterior do Nordeste avança 45,4%:** As exportações nordestinas cresceram 32,7%, no período de janeiro a outubro de 2021 frente ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 17,46 bilhões. As importações somaram US\$ 19,88 bilhões, acréscimo de 58,8%, nesse intervalo. A balança comercial, portanto, registrou déficit de US\$ 2,41 bilhões (de janeiro a outubro do ano passado, o saldo foi superavitário em US\$ 637,4 milhões). Já a corrente de comércio, que é a soma das importações e exportações, avançou 45,4% e atingiu US\$ 37,34 bilhões.
- **Grau de Endividamento (GRE) das capitais nordestinas apresenta redução:** O BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “GRE - Grau de Endividamento”, que corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada Unidade Federativa (Estado, Região ou País). Neste indicador, em 2020, o endividamento das capitais nordestinas era de 0,11, o que representava 24,4% do endividamento dos estados (GRE dos estados de 0,45). Em 2021 (2º quadrimestre) o GRE das capitais passou para 0,02 e representar apenas 7,8% do endividamento dos estados na ótica deste indicador.

Projeções Macroeconômicas - 05.11.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	9,33	4,63	3,27	3,10
PIB (% de crescimento)	4,93	1,00	2,00	2,05
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,50	5,30	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,25	11,00	7,50	7,00
IGP-M (%)	18,40	5,32	4,00	4,00
IPCA Administrados (%)	15,29	4,42	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-10,00	-19,00	-27,85	-29,60
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,25	63,00	58,00	56,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	60,00	70,00	74,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,15	62,90	65,01	67,30
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-1,15	-0,70	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,90	-6,55	-6,00	-5,45

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Sergipe, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte tem crescimento do PIB maior que o Brasil

O Produto Interno Bruto (PIB) avançou em 22 das 27 unidades da federação em 2019, segundo aponta o estudo das Contas Regionais do IBGE, publicado na última sexta-feira (12/11). Os estados que apresentaram maior crescimento no PIB foram: Tocantins (5,2%), seguido por Mato Grosso (4,1%), Roraima (3,8%), Santa Catarina (3,8%) e Sergipe (3,6%).

Segundo o IBGE, treze unidades da federação registram taxas de crescimento acima da média do país (1,2%). No Nordeste, os estados que apresentaram elevação da atividade econômica maior que o Brasil, foram: Sergipe (3,6%), Ceará (2,1%), Alagoas (1,9%), e Rio Grande do Norte (1,4%).

Em Sergipe, estado de maior elevação do PIB no Nordeste segundo o IBGE, o PIB sergipano cresceu 3,6% em 2019, após recuar 1,8% em 2018, impulsionado pela alta da Agricultura e atividades de Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Ainda de acordo com o IBGE, de 2002 a 2019, o PIB do Brasil cresceu 2,3% ao ano. A taxa média anual de Mato Grosso foi a maior entre as 27 unidades da federação: 5,0% a.a. Em seguida vieram Tocantins (4,9% a.a.), Roraima (4,2% a.a.), Rondônia e Piauí (3,8% a.a., ambos).

Apesar do crescimento de quatro estados do Nordeste superior à média do Brasil, em termos de participação relativa, a Região observou leve redução (0,1 p.p.) e assim registra 14,2% da economia brasileira.

Tabela 1 – PIB - Contas Regionais

UF/Região/País	PIB pela ótica da produção							
	PIB				Var. em volume do Valor Adicionado Bruto (%)			
	Valor corrente em Milhão (R\$)	Part.(%)	Posição relativa da var. em volume	Var. em volume (%)	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
Sergipe	44.689,50	0,6	5	3,6	3,6	33,2	6,3	1,4
Ceará	163.575,30	2,2	9	2,1	1,9	9,8	1,7	1,5
Alagoas	58.963,70	0,8	11	1,9	2,2	15,4	-2,9	0
Rio Grande do Norte	71.336,80	1	13	1,4	1,3	5,5	-0,7	1,6
Piauí	52.780,80	0,7	25	-0,6	-0,7	-4,5	1,9	-0,6
Pernambuco	197.853,40	2,7	14	1,1	0,8	7,5	0,5	0,5
Bahia	293.240,50	4	18	0,8	0,6	-6,9	0,1	1,6
Maranhão	97.339,90	1,3	19	0,7	0,6	1,6	0,9	0,3
Paraíba	67.986,10	0,9	20	0,6	0,6	1,3	-2,2	1,1
Nordeste	1.047.766,00	14,2						
Minas Gerais	651.872,70	8,8	23	0	-0,5	-3,6	-6,8	2,2
Espírito Santo	137.345,60	1,9	27	-3,8	-4,2	-2,9	-15,9	1,6
Brasil	7.389.131,00			1,2	1,2	0,4	-0,7	1,5

Fonte: IBGE(2021)

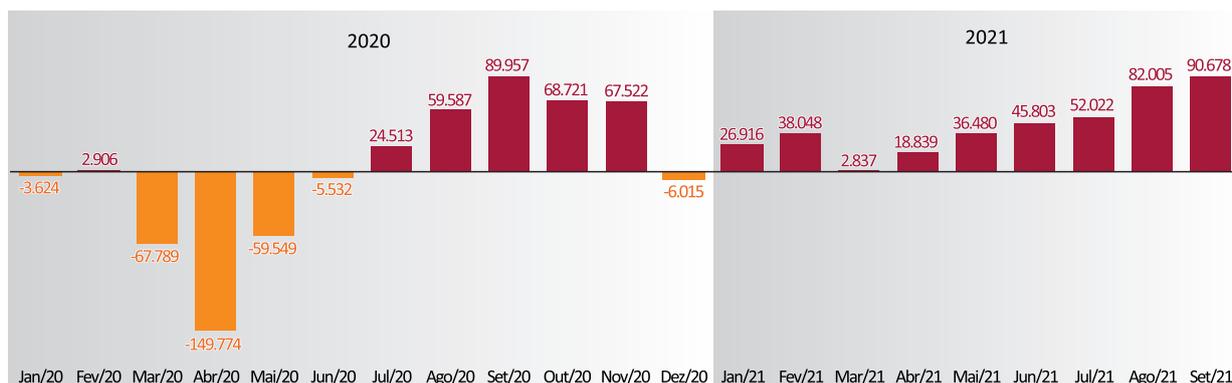
Elaboração: Etene (2021)



Comércio Varejista e Serviços de Saúde Humana lideram na geração de empregos no Nordeste em 2021

O emprego formal no Nordeste apresentou saldo positivo em todos os primeiros nove meses de 2021. No acumulado de 2021, o resultado líquido foi a geração de 393.628 novos postos de trabalho na Região. Entre janeiro e setembro de 2021, vale salientar que todos os agrupamentos das atividades econômicas ampliaram o nível de emprego.

Gráfico 1 – Nordeste: Saldo de emprego – janeiro de 2020 a setembro de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED.

A atividade econômica dos Serviços foi a que mais gerou novos postos de trabalho, com formação de 165.368 empregos na Região. Nas Unidades Federativas, Bahia (+42.598), Ceará (+35.987) e Pernambuco (+30.414) lideraram a formação de novos postos de trabalho no acumulado do 2021. Entre as subatividades, Serviços de Saúde Humana (+30.713), Serviços de escritório e Apoio administrativo (+20.463) e Serviços de Alojamento e Alimentação (+20.036) foram as que se destacaram no Nordeste. Em Serviços de Saúde Humana (+30.713), o saldo de emprego foi puxado pela atuação dos Estados da Bahia (+9.619), Ceará (+6.923), Pernambuco (+5.657) e Maranhão (+3.717).

No Comércio (+85.469), o ranking na geração de empregos ficou para Bahia (+22.816), Ceará (+13.807) e Pernambuco (+12.980). Na Região, o Comércio Varejista (+59.188) registrou o maior número de novos postos de trabalho.

A Indústria (+70.018) obteve terceiro maior saldo positivo na Região, no acumulado de 2021. Entre as subatividades, Fabricação de Calçados (+12.827), Produtos Alimentícios (+9.286) e Confecção de Artigos do Vestuários e Acessórios (+8.057) despontaram na ampliação do nível de emprego. Para os Estados, Bahia (+22.883), Ceará (+15.195), Pernambuco (+13.747) e Rio Grande do Norte (+5.757) sobressaíram na formação de novos postos de trabalho.

Já na Construção, que apresentou saldo de emprego de 44.866 postos no Nordeste, a Bahia (+12.305) lidera na formação de empregos, seguido por Ceará (+9.327) e Maranhão (+5.553). Na Região, Construção de Edifícios (+26.490) gerou elevado quantitativo de novos empregos, e em seguida, Serviços Especializados para Construção (+10.221) e Obras de Infraestrutura (+8.155).

A Agropecuária (+27.907) no Nordeste foi impulsionada principalmente pela Produção de Lavouras Permanentes (+14.130, com destaque para o cultivo de uva, +7.185, e manga, +5.228) e Lavouras Temporárias (+7.263, com maior peso do cultivo de cana-de-açúcar, +3.447, melão, +1.694, e soja, +910). Entre os Estados da Região, Bahia (+9.397), Pernambuco (+9.000) e Maranhão (+2.381) ampliaram o nível de emprego no acumulado do 2021. Quanto à formação de novos empregos da agropecuária na Bahia (+9.397), os destaques estão nos cultivos de manga (+2.630), uva (+2.247), cana-de-açúcar (+427), soja (+444), Atividades de apoio à Agricultura (1.084) e Criação de Bovinos (+392), foram determinantes no saldo positivo de emprego na Bahia. Em Pernambuco (+9.000), o cultivo de uva (+5.007), manga (+2.226) e cana-de-açúcar (+836) foram os maiores responsáveis pelo saldo positivo de emprego no Estado. No Maranhão (+2.381), a Produção florestal (+629), Cultivo de cana-de-açúcar (+606) e Atividades de apoio à agricultura e à pecuária (+539) responderam por boa parte da formação dos novos empregos no Estado.

**Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo por de atividade econômica – janeiro a setembro de 2021**

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
Maranhão	2.381	7.297	5.553	2.058	14.598	31.887
Piauí	1.253	7.455	3.446	3.592	4.955	20.701
Ceará	1.060	13.807	9.327	15.195	35.987	75.376
Rio Grande do Norte	1.774	6.512	2.862	5.757	13.141	30.046
Paraíba	512	6.797	3.656	3.475	10.116	24.556
Pernambuco	9.000	12.980	4.359	13.747	30.414	70.500
Alagoas	889	4.731	1.840	1.946	11.149	20.555
Sergipe	1.641	3.074	1.518	1.365	2.410	10.008
Bahia	9.397	22.816	12.305	22.883	42.598	109.999
Nordeste	27.907	85.469	44.866	70.018	165.368	393.628

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED.



Desconto de Duplicatas e Recebíveis e Antecipação de Cartão de Crédito se destacam entre as modalidades de crédito para as empresas

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a setembro de 2021, foram de R\$ 3,5 trilhões, representando crescimento de 17,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 3,1 trilhões no acumulado de janeiro a setembro de 2021, o que representa crescimento de 18,6%, quando comparado ao mesmo período de 2020.

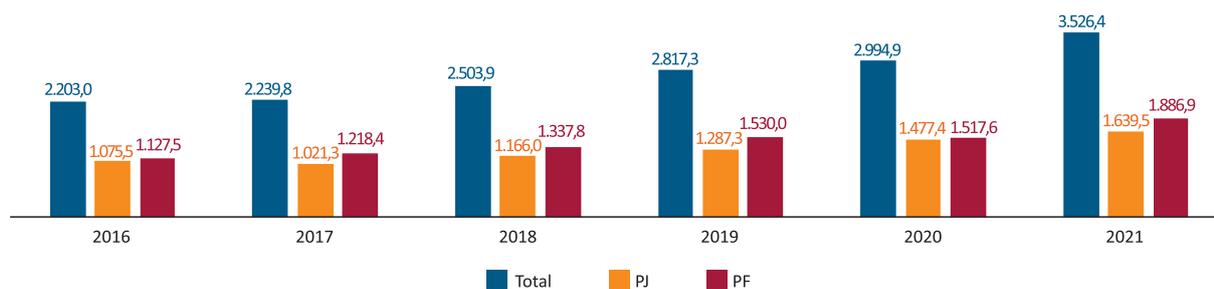
As concessões de crédito destinadas à pessoa jurídica apresentaram crescimento de 11,0%. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 455,3 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 212,0 bilhões), que cresceram em 61,5% e 24,4%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam quase a metade dos recursos concedidos de janeiro a setembro de 2021 para as empresas.

Entre as modalidades de crédito que apresentaram performance positiva na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, nos primeiros nove meses do ano, em termos de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado, pode-se destacar também: Aquisição de Veículos (67,9%) e Cartão de Crédito – À Vista (67,6%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no ano de 2021, até setembro, no montante de R\$ 401,2 bilhões, o que significa avanço de 11,8%, em comparação ao mesmo período de 2020.

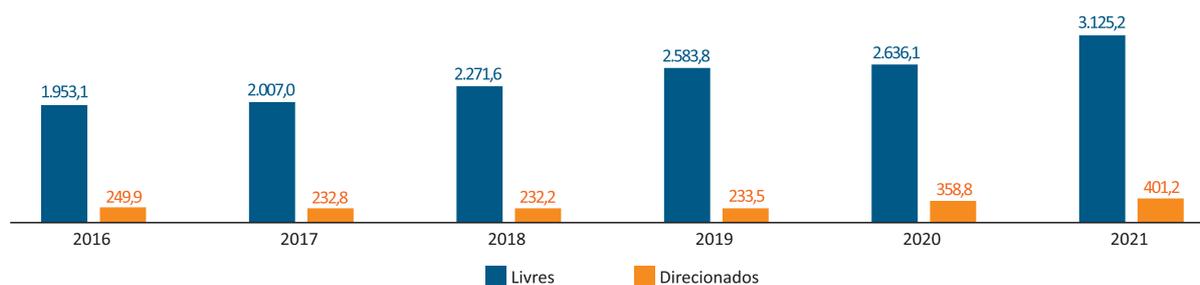
Neste contexto, o Sistema Financeiro Nacional atingiu, no final de setembro de 2021, o estoque total das operações de crédito, no montante de R\$ 4,4 trilhões, registrando um crescimento de 16,0%, quando comparado a 2020.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Setembro – 2016 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Setembro – 2016 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021)
Elaboração: Etene (2021)



Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Setembro – 2017 a 2021.



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Setembro de 2021 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	30,1%	455.376	61,5%
Antecipação de Cartão de Crédito	14,0%	212.003	24,4%
Cheque Especial	9,2%	139.471	7,4%
ACC	8,2%	124.160	20,8%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,5%	113.893	-28,0%
Conta Garantida	5,8%	88.398	-12,5%
Comprar	5,2%	78.862	22,3%
Cartão de Crédito - À vista	4,3%	65.011	67,6%
Financiamento A Exportação	3,3%	50.046	-6,8%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,2%	48.703	-46,7%
Outros Créditos Livres	3,1%	46.267	29,7%
Aquisição de Veículos	2,6%	39.639	67,9%
Capital de Giro - Rotativo	0,8%	12.103	-44,6%
Aquisição de Outros Bens	0,7%	11.057	26,7%
Cartão de Crédito - Rotativo	0,7%	9.933	-19,8%
Vendor	0,5%	8.085	32,9%
Desconto de Cheques	0,4%	6.781	3,1%
Financiamento A Importação	0,4%	6.532	61,0%
Arrendamento de Outros Bens	0,4%	5.346	44,1%
Repasso Externo	0,1%	1.821	-64,6%
Cartão de Crédito - Parcelado	0,1%	1.400	-3,0%
Arrendamento de Veículos	0,0%	667	18,9%
Total	100,0%	1.514.221	

Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



Corrente de comércio exterior do Nordeste avança 45,4%

As exportações nordestinas cresceram 32,7%, no período de janeiro a outubro de 2021 frente ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 17,46 bilhões. As importações somaram US\$ 19,88 bilhões, acréscimo de 58,8%, nesse intervalo. A balança comercial, portanto, registrou déficit de US\$ 2,41 bilhões (de janeiro a outubro do ano passado, o saldo foi superavitário em US\$ 637,4 milhões). Já a corrente de comércio, que é a soma das importações e exportações, avançou 45,4% e atingiu US\$ 37,34 bilhões.

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a outubro de 2021, em comparação a igual período de 2020. Esse desempenho é reflexo da retomada da atividade econômica mundial e do arrefecimento dos efeitos da pandemia com o avanço da imunização.

As exportações do setor Agropecuário, representando 28,9% do total da pauta, cresceram 43,1% (+US\$ 1,52 bilhão), devido, principalmente, ao incremento de 49,9% nas vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira. Entretanto, esse ritmo de crescimento deverá diminuir, já que maior parte da safra é comercializada de março a setembro. As vendas da oleaginosa alcançaram R\$ 3,49 bilhões, representando 20,0% da pauta nordestina e 69,2% do setor.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 99,3% (+US\$ 588,86 milhões) no período em análise, respondendo por 6,8% das vendas externas totais. Os maiores acréscimos, em valor absoluto e percentual, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+US\$ 254,74 milhões, +92,3%), Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (+US\$ 134,63 milhões, +2725,7%) e Minérios de níquel e seus concentrados (+US\$ 112,34 milhões, +192,0%).

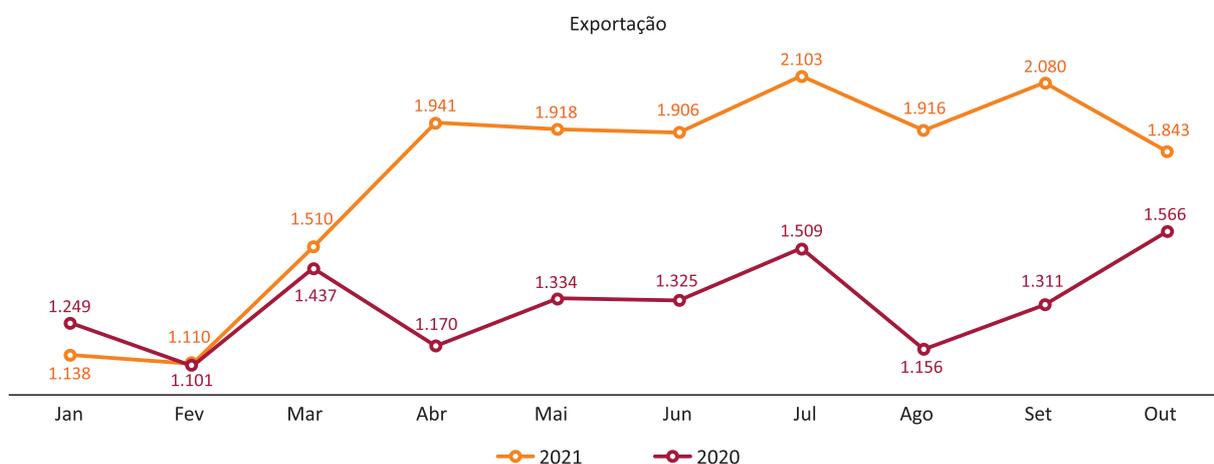
O acréscimo de 24,5% (+US\$ 2,19 bilhões) nas exportações dos produtos da Indústria de Transformação, responsável por 63,8% da pauta da Região, foi puxado pelo incremento nas vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (+US\$ 470,32 milhões, 63,5%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+US\$ 341,73 milhões, 26,6%) e Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+US\$ 57,55 milhões, 16,6%).

Do lado das importações nordestinas, no acumulado até outubro em comparação a igual período do ano passado, o crescimento de 58,8% foi devido, principalmente, às aquisições de Bens intermediários (58,8% do total) e de Combustíveis e lubrificantes (30,8%) que cresceram 49,9% (+US\$ 3,88 bilhões) e 145,5% (+US\$ 3,62 bilhões), respectivamente. Reflexo da retomada da atividade econômica, do aumento da demanda por combustíveis e da alta do dólar.

Dentre os Bens Intermediários, os destaques foram as aquisições de Insumos industriais elaborados (+63,3%, +US\$ 2,79 bilhões); Peças para equipamentos de transporte (+43,9%, +US\$ 398,69 milhões) e Peças e acessórios para bens de capital (+37,0%, +US\$ 339,99 milhões).

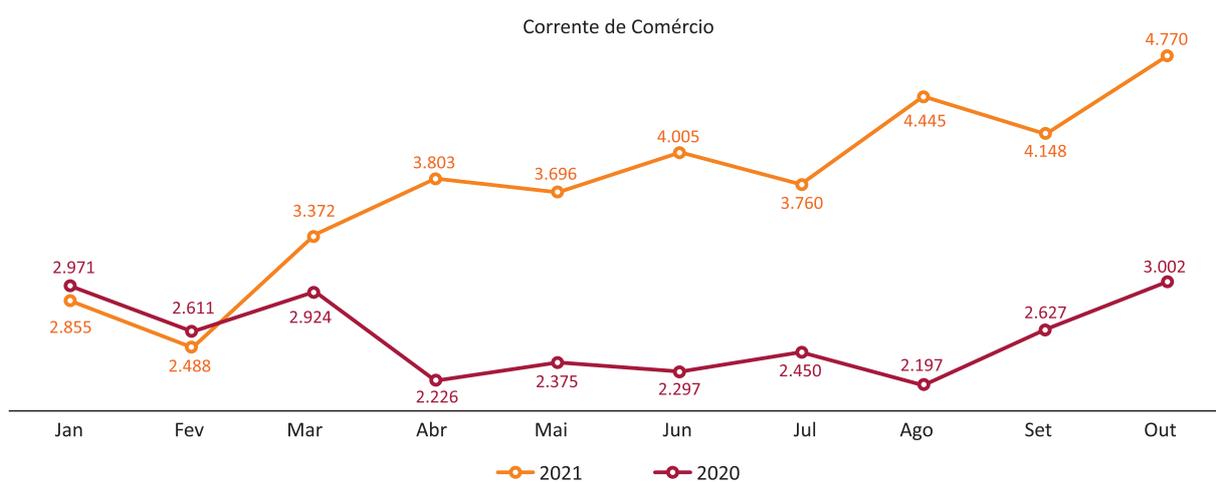
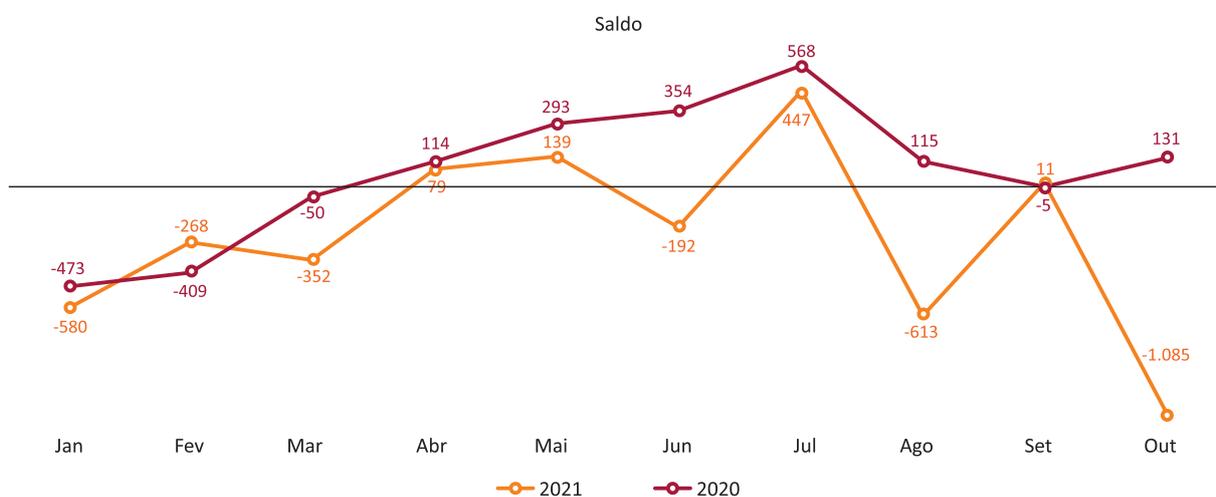
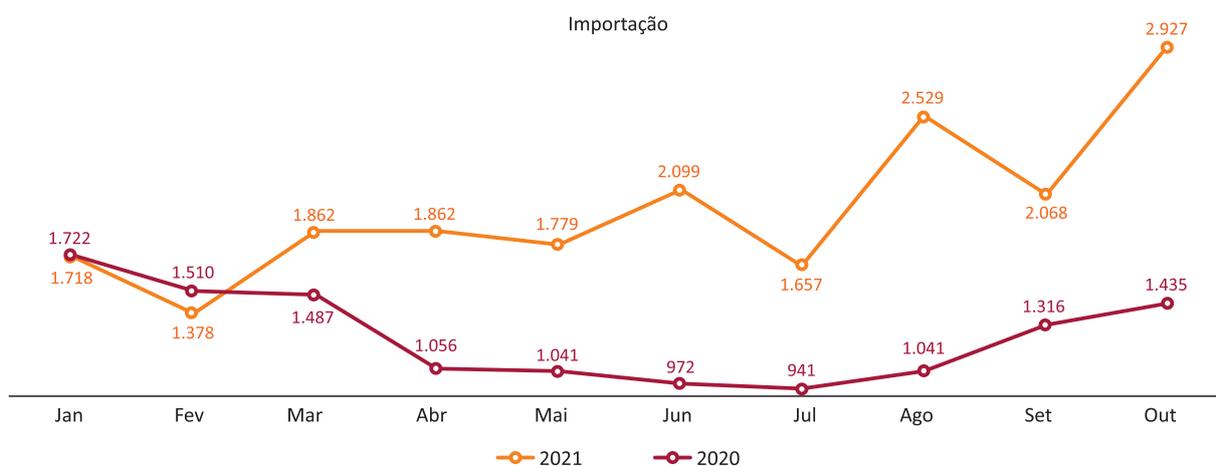
Já as importações mais significativas de Combustíveis e lubrificantes foram em Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+207,9%, +US\$ 2,39 bilhões); Óleos leves e preparações (+38,0%, + 191,73 milhões) e Gás natural, liquefeito (+368,9%, +US\$ 490,51 milhões).

Gráfico 1 – Nordeste: Exportação, importação, saldo e corrente de comércio – Jan-out/2021/2020 - US\$ milhões



Informe Macroeconômico

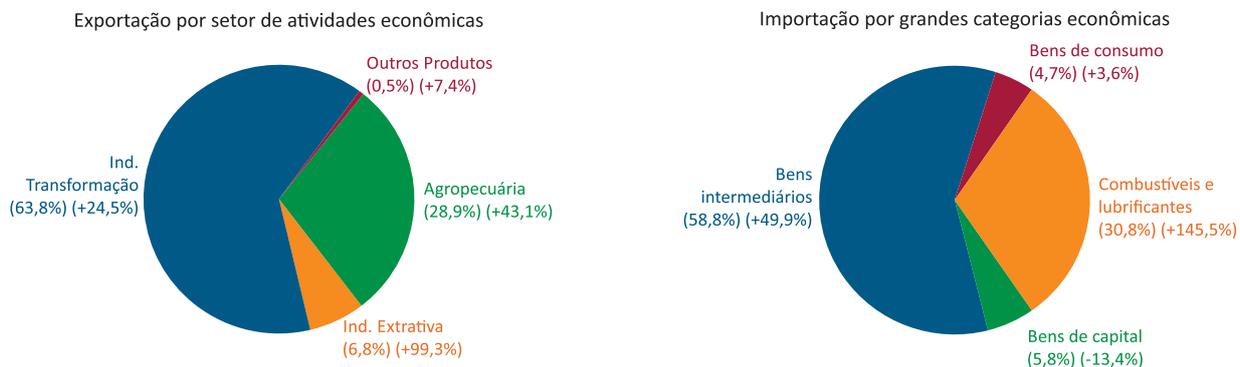
16 a 19/11/2021 - Ano 1 | Nº 35



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/11/2021).



Gráfico 2 - Nordeste - Exportação e Importação - Participação % - jan-out/2021 e Variação % - jan-out/2021/2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/11/2021).



Grau de Endividamento (GRE) das capitais nordestinas apresenta redução

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “GRE - Grau de Endividamento”. O GRE corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada Unidade Federativa (Estado, Região ou País). Quanto menor o GRE, melhor para as finanças públicas.

Em todo o País, o endividamento das capitais é muito menor que o dos estados. Se todos os municípios possuem uma gestão similar à das capitais, pode-se atribuir que o maior endividamento é do governo estadual, sobretudo pelos investimentos de maior porte, a exemplo de infraestrutura e saúde.

Quatro Estados (MG, RJ, SP e RS), respondem por um pouco mais que 80% da Dívida Consolidada Líquida (DCL) do País. Estes, também estão melhorando seus índices de endividamento (GRE), que saiu de 2,04 (2020), para 1,55, no 2º quadrimestre de 2021. Nesse sentido, os estados do Nordeste são uma boa referência, o GRE da Região é apenas 0,31 no 2º quadrimestre de 2021.

Tabela 1 – Grau de Endividamento – Estados e Capitais – 2020 e 1º e 2º Quadrimestre de 2021

Estado/Região/País	ESTADO			CAPITAL		
	2020	2021/quadrimestre		2020	2021/quadrimestre	
		1º	2º		1º	2º
Alagoas	0,58	0,51	0,31	0,02	0,00	0,00
Bahia	0,57	0,50	0,37	0,05	0,00	0,00
Ceará	0,54	0,43	0,38	0,25	0,22	0,21
Maranhão	0,34	0,34	0,30	0,17	0,04	0,00
Paraíba	0,11	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Pernambuco	0,48	0,40	0,32	0,30	0,17	0,17
Piauí	0,37	0,36	0,36	0,18	0,08	0,05
Rio Grande do Norte	0,37	0,30	0,26	0,14	0,10	0,15
Sergipe	0,39	0,32	0,28	0,08	0,03	0,05
Nordeste	0,45	0,39	0,31	0,11	0,04	0,02
Norte	0,18	0,07	0,04	0,16	0,09	0,11
Sudeste	1,91	1,73	1,43	0,46	0,38	0,30
Espírito Santo	0,09	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Minas Gerais	1,88	1,76	1,62	0,18	0,08	0,07
Sul	1,17	1,07	0,95	0,01	0,00	0,00
Centro-Oeste	0,39	0,32	0,22	0,29	0,23	0,18
Brasil	1,14	1,01	0,85	0,31	0,24	0,19

Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração BNB/Etene. 1. GRE = Dívida consolidada líquida/Receita corrente líquida.

Em 2020, o endividamento das capitais nordestinas era 24,4% do endividamento dos estados. Em 2021(2º quadrimestre) passou a ser apenas 7,8%. No País a relação não caiu tanto (27,1% para 21,8%). Em 2021, o GRE das capitais do Nordeste é quase zero (0,02). Já era baixo em 2020 (0,11), e representava 36,5% do endividamento das capitais brasileiras.

Nos períodos em análise, em que o GRE é igual a zero é porque suas dívidas consolidadas líquidas (DCL) são negativas. Isto acontece quando o Município possui mais recursos que dívida.

Recife era a capital nordestina que tinha o maior endividamento em 2020 (0,30), seguida por Fortaleza (0,25). Em 2021, a situação inverteu-se, Fortaleza passa a ter o maior endividamento (0,21), seguida por Recife (0,17), que teve uma redução de quase 50% em seu endividamento.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 15 de Novembro de 2021	
	Feriado - Proclamação da República
Terça-feira, 16 de Novembro de 2021	
09:00	Relatório Focus - BCB
09:00	Índice de atividade econômica (IBC-Br) -BCB
09:00	IGP-10 - Novembro/2021 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - FGV
09:00	IPC-S – 2ª quadrissemana - Novembro/2021 - FGV
Quarta-feira, 17 de Novembro de 2021	
09:00	IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Novembro/2021 - FGV
Quinta-feira, 18 de Novembro de 2021	
09:00	ICOMEX - Outubro/2021 - FGV
Sexta-feira, 19 de Novembro de 2021	
09:00	Monitor do PIB - Setembro/2021 - FGV